

Tom e conteúdo agradam presidente

Brasília — O presidente José Sarney gostou do tom e do conteúdo do documento divulgado pela executiva do PMDB. Ele tomou conhecimento da redação final do documento quando gravava, no Palácio do Planalto, seu pronunciamento à Nação e considerou que as colocações feitas pelo PMDB, de uma forma geral, avalizam a política econômica do governo.

Assessores presidenciais lembraram que Sarney acompanhou de perto a elaboração do documento, através de informações que recebeu nos últimos dias dos deputados Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga.

A única restrição feita no Planalto às teses peemedebistas refere-se ao tabelamento dos juros. O governo não cogita tabelar os juros e está convencido de que, com o tempo, eles cairão naturalmente.

Sintonia

O documento do PMDB chegou a preocupar o governo, que temia a divulgação de propostas radicais. Se o partido sugerisse, por exemplo, a simples moratória unilateral, seria inevitável o alargamento da distância que separa o PMDB do Planalto. Para o presidente Sarney, muito contestado por peemedebistas após o Pacote econômico, era imprescindível algum tipo de respaldo do partido.

Assessores do presidente lembavam ontem esse temor e acrescentavam, satisfeitos, que acabou prevalecendo o bom senso dentro do partido. O perigo de um choque entre o

governo e o PMDB foi ilustrado com uma frase do presidente do Banco Mundial, Barber Conable, que ficou surpreendido com algumas propostas econômicas peemedebistas: "Mas eles são do partido do governo ou da oposição?"

O documento acabou revelando um PMDB bastante próximo do governo, e no Planalto houve especial satisfação com as colocações feitas a propósito da dívida externa. O governo considera que a posição assumida pelo partido servirá como respaldo para as delicadas negociações com os credores internacionais.

A sugestão peemedebista de reestudo dos critérios para fixação do índice de reajuste salarial também coincide com a disposição do governo. O presidente Sarney já anunciou que a mudança depende de entendimentos com as classes trabalhadoras. Quanto à questão do aumento dos depósitos compulsórios dos bancos junto ao Banco Central, o governo pode seguir uma linha diferente da sugerida pelo partido, mas não existe uma posição contrária tão firme quanto à do tabelamento dos juros.

De uma forma geral, o que mais agradou ao presidente Sarney foi o tom do documento. O PMDB faz uma longa introdução de apoio ao Plano Cruzado e ao recente pacote econômico e em nenhum momento procurou impor suas reivindicações. As colocações feitas pelo PMDB sintomaticamente coincidem bastante com o pronunciamento do presidente Sarney.